



Ofício nº 19/2026

São Paulo, 25 de março de 2026

Movimento Todos Juntos Contra o Câncer - TJCC
Grupo de Trabalho de Acesso ao Tratamento

Ao Ilmo. Sr. Secretário Mozart Julio Tabosa Sales

Secretaria de Atenção Especializadas à Saúde – SAES
Telefone(s) : (61) 3315-2626 / E-mail: saes@saude.gov.br

Assunto: Desabastecimento de ciclofosfamida endovenosa (Genuxal® 1g) – impactos assistenciais e proposição de medidas complementares

Ilmo. Senhor,

O Movimento Todos Juntos Contra o Câncer (TJCC), por meio de seu Grupo de Trabalho de Acesso ao Tratamento, vem, respeitosamente, à presença de Vossa Senhoria, apresentar considerações técnicas e assistenciais relacionadas ao cenário de desabastecimento da ciclofosfamida endovenosa (Genuxal® 1g), com o objetivo de contribuir para o aprimoramento das medidas adotadas no enfrentamento dessa situação no âmbito do Sistema Único de Saúde.

O Movimento TJCC constitui uma iniciativa de caráter nacional, liderada pela Associação Brasileira de Câncer do Sangue (Abrale), que congrega mais de 300 membros e apoiadores de diferentes setores envolvidos na atenção oncológica, incluindo gestores de saúde, entidades médicas, instituições hospitalares, profissionais de saúde, pesquisadores e organizações da sociedade civil. Sua atuação está orientada pelo compromisso com a promoção do acesso universal, equânime e oportuno ao cuidado em oncologia, bem como pelo fortalecimento da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer, instituída pela Lei nº

14.758/2023.

Nesse contexto, cumpre inicialmente reconhecer a atuação desse Ministério da Saúde na condução do tema, conforme estabelecido na Nota Técnica nº 6/2026, a qual evidencia a adoção de medidas regulatórias, assistenciais e logísticas relevantes para mitigação dos impactos do desabastecimento, incluindo articulação com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária para medidas emergenciais, avaliação de estratégias de importação excepcional, monitoramento contínuo do cenário de abastecimento e orientação aos serviços quanto ao uso racional e à priorização clínica.

De igual modo, destaca-se a contribuição técnica da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC), que, diante do cenário de indisponibilidade do medicamento, estruturou recomendações baseadas em evidências científicas com vistas à manutenção da continuidade do tratamento oncológico em diferentes tipos tumorais, incluindo neoplasias mamárias, torácicas, do sistema nervoso central e sarcomas. O referido posicionamento reforça o caráter excepcional das medidas substitutivas e a necessidade de individualização das condutas terapêuticas, considerando as limitações de evidência e as especificidades clínicas de cada paciente.

Não obstante a robustez das iniciativas já empreendidas, a análise conduzida por este Grupo de Trabalho evidencia que os impactos assistenciais do desabastecimento não se distribuem de forma homogênea entre os diferentes cenários clínicos.

Em neoplasias de maior prevalência, como o câncer de mama, observa-se a existência de alternativas terapêuticas que permitem a continuidade do cuidado, ainda que, em determinados contextos, não configurem substituições plenamente equivalentes. Por outro lado, em tumores de menor incidência, como os tumores torácicos, a limitação de opções terapêuticas se mostra mais restritiva, podendo resultar em cenários com alternativas únicas ou de menor robustez.

No contexto dos tumores do sistema nervoso central, verifica-se que parte das estratégias alternativas depende da disponibilidade de medicamentos que não se encontram amplamente acessíveis no país, o que pode comprometer a efetividade das recomendações propostas. Já no caso dos sarcomas, especialmente na população pediátrica, a situação se apresenta como particularmente sensível, uma vez que a ciclofosfamida integra protocolos com finalidade curativa, e sua substituição, além de potencialmente associada a maior toxicidade, não dispõe de evidências consolidadas de equivalência terapêutica, conforme apontado no posicionamento técnico da SBOC.

À luz dessas considerações, e em consonância com o esforço já empreendido por esse Ministério, este Grupo de Trabalho entende como oportuno trazer à apreciação de Vossa Senhoria alguns aspectos adicionais que podem contribuir para o fortalecimento das estratégias em curso.

Destaca-se a importância de assegurar que os medicamentos indicados como alternativas terapêuticas estejam efetivamente disponíveis de forma equitativa na rede assistencial, de modo a evitar descompassos entre a orientação técnica e a capacidade operacional dos serviços. Nesse contexto, chama atenção o risco de desabastecimento secundário, decorrente do aumento súbito da demanda por essas alternativas, o que pode comprometer ainda mais a continuidade do cuidado oncológico.

Adicionalmente, mostra-se relevante o acompanhamento sistemático dos impactos clínicos decorrentes das adaptações terapêuticas adotadas, especialmente em populações mais vulneráveis e em contextos de maior complexidade assistencial.

No que se refere ao monitoramento do abastecimento, observa-se que a gestão de estoques ocorre predominantemente de forma descentralizada, no âmbito das próprias instituições de saúde, com foco administrativo e financeiro. Não há, em regra, mecanismos estruturados e integrados de monitoramento em nível nacional

ou regional que permitam a avaliação em tempo real da suficiência dos estoques, sobretudo para medicamentos de menor custo unitário, ainda que essenciais.

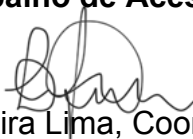
Esse cenário pode resultar em assimetrias importantes entre serviços, com impacto desigual sobre os pacientes, sendo frequente a adoção de soluções informais, como remanejamento ou empréstimos entre instituições. Nesse contexto, considera-se estratégico avaliar a viabilidade de iniciativas que fortaleçam a visibilidade do cenário assistencial, incluindo mecanismos colaborativos de monitoramento, com participação da sociedade civil e articulação interinstitucional, de modo a identificar precocemente possíveis impactos aos pacientes e subsidiar respostas mais coordenadas.

Por fim, ressalta-se que o cenário ora enfrentado evidencia a necessidade de avanços estruturais na gestão de riscos relacionados ao abastecimento de medicamentos oncológicos essenciais, incluindo o fortalecimento de estratégias de monitoramento, diversificação de fornecedores e avaliação de mecanismos que ampliem a resiliência do sistema de saúde frente a eventos semelhantes.

Reiteramos que a presente manifestação se insere no compromisso do Movimento TJCC com a qualificação do cuidado oncológico e com a defesa do acesso equitativo ao tratamento, colocando-nos à disposição para contribuir tecnicamente com esse Ministério na construção de soluções que assegurem a continuidade e a segurança da assistência prestada aos pacientes oncológicos em todo o país.

Atenciosamente,

Movimento Todos Juntos Contra o Câncer
Grupo de Trabalho de Acesso ao Tratamento



Luana Ferreira Lima, Coordenadora TJCC